

Constituintes

'progressistas'

23 AGO 1987

JOSÉ RESENDE PERES

maneira desvairada de ludir os eleitores incultos ou ingênuos leva o Congresso brasileiro a mostrar-se aliados dos "coitadinhos" e, assim, dar a impressão de serem até marxistas, amigos do povo, que se negam o Imposto de Renda.

Esta farsa generaliza-se quando o tema é reforma agrária. Até homens brilhantes, como o Senador Severo Gomes, filho de um grande fazendeiro, entrou para o bloco da terra própria, da propriedade reduzida. Não ficamos preocupados porque serão derrotados na própria Constituinte ou pela classe, depois, através de seu grande líder, Ronaldo Caiado.

Theodore Schultz, Prêmio Nobel de Economia, já ensinava:

"Tamanho em agricultura não se mede necessariamente em hectares. Mede-se em função da produção que se tira de uma determinada unidade produtiva. Uma área muito pequena, de meio acre (2.023 metros quadrados), onde se cultivam flores, pode gerar uma produção de valor muito elevado.

O mesmo pode ocorrer com a produção de frangos, se aplicada uma tecnologia aprimorada. Não existe, portanto, essa definição de tamanho em termos de área.

Quanto à escala, depende muito da intensidade com que se cultivam a determinada área. No Meio-Oeste dos Estados Unidos, uma fazenda de trigo eficiente mede 600 acres (242,82 hectares). O que determina a escala não é a terra nem a quantidade de capital ou de máquinas, mas o tempo de trabalho do produtor e de sua família e o seu "talento empresarial".

Na China, o estúpido Mao-Tsé-Tung levou o comunismo ao campo, tendo a fome como resposta. Nos últimos anos, uma política inteligente de Deng Xiao Ping já conseguiu transformar o País de 1,008 bilhão de habitantes, em auto-suficiente em trigo e os produtos agrícolas já representam 14,6% na pauta de exportação, de manufaturados feitos com produtos agrícolas.

Segundo o ótimo boletim da Cacex (IS nº 944), "por obra desse mesmo gradualismo, a reforma chinesa começou no se-

tor rural para só recentemente invadir, com força total, as áreas urbanas.

Os sucessos obtidos no campo são o maior aval para a nova fase. Sem dúvida, um dos mais interessantes aspectos do programa tem sido o desmantelamento do sistema de comunas e a volta das feiras-livres rurais, organizadas pelos municípios.

A terra foi redistribuída em função de contratos. Apesar de considerada, ainda, como prioridade coletiva, é arrendada a indivíduos ou famílias que destinam uma porcentagem fixa da produção à coletividade e se comprometem a seguir as orientações governamentais, no que diz respeito à produção de grãos, algodão e outras commodities. Os contratos podem valer por 15 anos ou mais e a terra pode ser transferida de um arrendatário a outro.

O processo de modernização está devolvendo, também, uma estratégia de vinculação econômica dos arrendatários à municipalidade. Por outro lado, o estímulo à agroindústria visa ocupar o vasto excedente de mão-de-obra rural existente no País — em torno de 70%.

O êxito das inovações pode ser medido por diversos ângulos. A colheita de grãos, por exemplo, aumentou em 320 milhões de toneladas no ano passado, ou seja, a virtual auto-suficiência agrícola. O crescimento global do setor foi de 9,5% em 1983. Da mesma forma, os trabalhadores rurais ganharam maior autonomia para vender sua produção extra-cota nos mercados livres, elevando em cerca de 130% seus rendimentos nos últimos anos. Instituíram-se os empréstimos das cooperativas de crédito rural e do Banco Agrícola para a compra de fertilizantes e equipamentos. Com a atuação das cooperativas de fornecimento, multiplicou-se a disponibilidade de bens de consumo no interior.

Como se vê, o mundo está cheio de exemplos de que não há nada mais retrógrado que o parlamentar progressista brasileiro. Mas o Brasil é mais forte e não há de ser o mau-caráter de alguns que vai nos desviar do destino de uma grande e poderosa Nação.